

Amplio Apoio ao Registro do PCB na Bahia



Dois aspectos do ato público pelo registro do Partido Comunista Brasileiro, realizado em Salvador.

SALVADOR, 6 de novembro — (Da correspondente) — Com a presença de grande assistência, que se comprimiu nos salões do Partido Socialista Brasileiro, foi realizado no dia 15 o ato solene de lançamento da campanha pelo registro do Partido Comunista Brasileiro.

Integraram a mesa que dirigiu os trabalhos os senhores Osório Villas Boas, presidente da Câmara dos Vereadores da capital, Newton Macedo Campos, presidente do Diretório do PSB; sr. Herval Fina Ribeiro, secretário-geral do Movimento Nacionalista, lista, seção da Bahia; José Cassilino, presidente da ABES, sr. Alvaro Rubim de Pinho, presidente da Associação Bahiana de Medicina; João dos Passos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos; Adelson Andrade, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil; João Cardoso, e o bacharel Aristeu Nogueira, dirigentes comunistas.

ORADORES

O dirigente João Cardoso fez o discurso de abertura, dizendo dos objetivos da campanha e da finalidade do ato, falando a seguir o sr. Newton Macedo Campos, representante do Partido Socialista, que expressou o apoio dessa organização ao registro do Partido Comunista Brasileiro. «Agora, mais do que nunca, tudo nos une, nada nos separa», afirmou o dirigente socialista.

O jornalista Ariovado, de Matos salientou o relevante papel que poderá desempenhar o PCB nas próximas eleições. O dirigente comunista Aristeu Nogueira falou longamente sobre os objetivos do Partido Comunista Brasileiro, demonstrando-se na análise da luta contra o imperialismo e o latifundismo.

FRENTE DE LIBERTAÇÃO

Acrescentou que os projetos de reforma agrária em

curso no Parlamento apresentam sérios defeitos, expressando a confiança na organização das Ligas Camponesas. Fez referências à Frente de Libertação Nacional, de qual poderá surgir um governo nacionalista e democrático, através das lutas pelas reformas de base, nas quais deverão empregar-se todas as forças progressistas.

Registram-se com a palavra os srs. João dos Passos e Narciso Bispo, sendo o ato encerrado com a oração do presidente da Câmara dos Vereadores, sr. Osório Villas Boas, que afirmou:

«Não sou comunista, mas após a campanha pelo registro do PCB, e isto é que justifica minha presença nesta solenidade pois sou democrata por formação e convicção».

APOIO À CAMPANHA

Também assinou o manifesto de apoio à campanha o deputado estadual Honorato Villas Boas, líder do governo na Assembleia Legislativa do Estado, e cujo nome foi incluído na correspondência enviada a NOVOS RUMOS.

Canto de Página

Enéida

Entrá homens e burros

A vida está tão cheia de problemas dos homens que é quase impossível se dar atenção aos problemas dos burros, o que não impede que uns e outros, nesta cidade, sejam até parceiros dos problemas, naturalmente: tanto é um só o governador.

Continuam os análises do dia ou de noite. O livro cresceu tanto e é tanto em toda a cidade que espera-se a qualquer momento dele nascam flores ou tenhamos em cada bairro a nossa especial florista de lixo. Os homens do Governo dão entrevistas, falam milhões de bobagens, e diretor da imprensa publica se quer uma coisa: que sejam todos limpos, que culdemos nos próprios de nossos limos. Limpas somos e quanto! Mas como engolir o lixo natural das casas onde se descaçam batatas, etc., onde os detritos não são incinerados como deviam ser incinerados também os mortos?

Chegou o verão, sol, calor, praia e a granilagem asiática, emocionada e páida e desfilou Dior, no Copacabana; o vestido mais barato vale um milhão, arrastando como véde; as instituições de pro-inflação que estão ameaçadas de fechar por falta de verbas. Vem o governador e diz: verba para instituições não pode ser, chama artigos, paragrafos mistura os dois e manda dizer que não à Assembleia Legislativa que aprovava as referidas verbas. Compremos vestidos Dior, irmãos, fechemos instituições pro-inflação abandonada e tenhamos validade de existir Brocolini e a negociata do café ler dado no que deu. Anda rasteira a vergonha dos dirigentes.

E os burros, os burros que aparecem no título desta crônica tão elegante, tanto se fala de lixo e de Dior? Bem os burros, segundo são nos jornais "sofrem pelo desgoverno da cidade". O título é do "Correio da Manhã" e a notícia pode ser resumida assim: os burros em disponibilidade estão morrendo de fome e de abandono em Santa Cruz. Aí, aí, e lamentável foi que os burros acreditavam em apontadora sem saber que um apontado é sempre alguém que ganha milímetro menos do que quando trabalhava e como para se apontar precisa um rei de anos, todos os seus anos de trabalhos ficam resumidos em vago cruzelino.

Não julqueis, irmãos, que eu tenho especial ternura pelos burros. Isso é coisa para o Alvaro Moreira. Mas afinal, que diabo, os burros foram durante algum tempo colaboradores ativos da limpeza da cidade, merecem, portanto, se não uma elevada estima, uma distinta consideração.

Dizem que há lixo, falam muito mal do governador. E mais uma vez teremos grandes comemorações aos mortos vitimados "pela intempestiva comunista de 1935". Ninguém se lembra dos outros mortos de outras "intempestivas". Houve alguma coisa em 10 de novembro? Mas não há de ser nada. Cultivemos nosso lixo, nossa falta d'água e cuspiamos sobre a falta de caráter existente. Cuspamos sem esquecer de lutar contra tudo isso.

Tchecoslováquia Inaugura Nova Universidade da Paz e Amizade

Raul Becerra Arana, de Praga, especial para NF.

«17 DE NOVEMBRO»

De hoje em diante os estudantes estrangeiros que cursam estudos superiores na Tchecoslováquia pertencem à Universidade cujo nome é uma lembrança e uma advertência à barbárie fascista que no dia 17 de novembro de 1939, logo depois da ocupação, fechou as portas das universidades da Tchecoslováquia, que nunca mais deveriam ser abertas para que o povo não tivesse oportunidade de formar seus próprios intelectuais.

O reitor da nova Universidade é um destacado educador, advogado, diplomata e categorizado de Direito Internacional da universidade universitária universitária Carolina. Nós e conhecemos há alguns meses quando dirigia o Departamento Universitário do Ministério de Educação e Cultura, Vimolou outras vezes no Comitê Nacional Tchecoslovaco de Defesa da Paz.

Agora o entrevistamos para NOVOS RUMOS sobre as atividades da inauguração oficial da Universidade.

matérias profissionais fundamentais, como matemática, física, biologia, química, geometria descritiva, etc. O estudo nas faculdades da nova Universidade terá um objetivo, muito amplo tendo em conta as necessidades dos países que começam seu atual desenvolvimento. Na Faculdade de Ciências Técnicas e Históricas Naturais, por exemplo serão estudadas em diversos setores e especialidades de engenharia, agricultura, construção, arquitetura, etc. Na Faculdade de Ciências Sociais estudarão os professores para escolas básicas e secundárias num amplo estudo dos diferentes ramos das ciências sociais com a possibilidade de formação de funcionários políticos, administrativos, economistas, jornalistas, etc.

ORGANIZAÇÃO

A Universidade será uma organização especial determinada pelo seguinte fator: será um centro estatal unido para a preparação dos estudantes estrangeiros, que não só realizará a preparação profissional destes como também os organizará em outras escolas superiores. Outras grandes importâncias os departamentos de documentação e estudo, os quais elaborarão os materiais sobre os problemas econômicos e culturais dos diferentes países e regiões de onde os estudantes procedem, para que a preparação dos estudantes se faça levando em consideração o máximo possível as necessidades desses países. A particularidade da nova Universidade é que contará com ensino total ou parcial num dos idiomas universais que os estudantes conhecem, tais como francês, inglês, ou espanhol.

Quando as possibilidades de vagas, o professor Martinec esclareceu:

«É claro que a ajuda oferecida aos países em desenvolvimento ocorrerá sempre e que o número de vagas há de aumentar. Os detalhes sobre o funcionamento destas estarão à disposição dos estudantes estrangeiros nas Embaixadas Tchecoslovacas. Em breve surgirá uma publicação especial sobre as possibilidades e condições de estudo».

MENSAGEM

A entrevista chega a seu término. Inúmeras funcionários da nova Universidade esperam o reitor. Os telefonemas soam ininterruptamente de algumas pausas para responder as chamadas, o professor Martinec entregou-nos uma mensagem a propósito da 13ª Universidade da Faculdade da UJE, dizendo:

«Como professor, considero que a importância do movimento estudantil é grande, pois está ligado às questões fundamentais da luta pela paz, pelo desenvolvimento geral e completo, pela liquidação consequente e total do colonialismo e de todos os seus restos. Será necessário, contudo, que a juventude do mundo inteiro entre mais decididamente aos movimentos mundiais pela paz e pela soberania dos povos, dos quais a humanidade depende para o seu futuro. A guerra — a qual ainda agora quando a humanidade chegou ao limiar da era atômica, ameaça com o abuso dos maiores êxitos da ciência e da técnica a própria existência da sociedade humana».

Perto do teatro Josef Kajetán Tyl, ou, os dias do tráfego. «Tiempo Divino», narra, antiga rua da cidade velha, fôz-se a inauguração solene da universidade para os estudantes estrangeiros na Tchecoslováquia, denominada «Universidade 17 de Novembro».

Na histórica «Alta Magna» da Universidade Carolina de Praga, uma das mais antigas e belas salas góticas da Europa Central, o ministro da Educação e Cultura de Chádua, deu início à solenidade em nome do «governo tchecoslovaco». Estavam presentes no recinto, o mesmo onde há vários séculos iniciaram suas polémicas o príncipe reformador, o grupo — Jan Hus — delegações culturais de diversos países, o reitor da Universidade, o Patriarca Lumbumbe de Moçambique e a reitora da Universidade Karl Marx da RDA e outras personalidades de governo tchecoslovaco.

POSTAS ESTUDANTIS

A esta Praga vive há mais jornadas de festa. Há vários dias se encontram nesta cidade delegações estudantis de todos os países para a comemoração do Dia Internacional do Estudante e o 15º Aniversário da Fundação da União Internacional dos Estudantes. Há um ambiente marcadamente estu-

tuante e se observa a preocupação dos jovens de todo o mundo em trazer a esta festa a mensagem de solida-ridade pela paz e o desarmamento de seus povos à mente geral e total. Além disso, os jovens representantes de diversas organizações estudantis juntaram-se fraternalmente ao povo tcheco, rolavou para a celebração de outra data magna: o 44º Aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Durante sete dias realizaram-se conferências e reuniões entre estudantes de diversos países, diversos continentes, diferentes idiomas e crenças religiosas e políticas. Mas em todos as reuniões realizadas na Faculdade de Direito da Universidade, um pensamento comum, um desejo comum, uma preocupação comum: o afã e a aspiração da juventude de todo o mundo, dos jovens de todas as latitudes em lutar incansavelmente pela manutenção da paz mundial, condenação ao colonialismo, defesa da paz internacional em assuntos internos de outros países, defesa da heróica Revolução Cubana e apoio aos combatentes argelinos.

A capital da Tchecoslováquia vive um ambiente de colorido juvenil. Os ritos nacionais em nada diminuíram o entusiasmo, e a alegria dos jovens visitantes.

TÓPICOS TÍPICOS

Pedro Severino

CAVALO MARINHO RELINCHA?

Segundo o Globo (edição de 24.11. pag. 12), o dia, curso do mil, Santiago Damias comunicando aos deputados e realzando de relações com a URSS foi interrompido por «aportes de desapropriação por todos os lados».

TEÓRICO DO HUMANISMO ERÓTICO DESAPROVA LENIN

Em artigo publicado no «O Estado de São Paulo» (23.11.) e sr. P. E. Sales Gomes defende a tese de que as preocupações materialistas de Lenin impediram que o cinema soviético se especializasse em algumas direções humanísticas e artísticas que lhe cabia explorar, como, por exemplo, a erótica.

TEÓRICO DA PROSTITUIÇÃO DESAPROVA GORKI

No mesmo artigo, o sr. Sales Gomes afirma que o fenômeno da prostituição talvez não esteja condicionado por esta ou aquela estrutura social e talvez seja expressão de algo permanente no homem, ao contrário do que supunha Gorki.

QUEM NÃO SE EXPRESSA CLARAMENTE NÃO TEM IDEIAS CLARAS

No «Diário de Notícias» de 26.11. o delicado poeinha Wlamir Ayala publicou sobre o mais recente livro de Cecília Meireles um artigo que começa assim: «Um poeta, quando se debruça por palavras imprecisas, aquilo pelo qual ainda em seu tempo interior de navegação em vôo está a letra do milagre. Mas quando o poeta se propõe a desenhar panoramas imagináveis, passando-se pelo filtro de seu panorama verdadeiro e secreto, então já obriga o leitor a uma dupla atitude».

FINALMENTE, UM GRANDE POETA!

Sábado último, o suplemento do «Jornal do Brasil» propôs nos seus leitores a oportunidade, há muito tempo esperada, de um contato com a grande poesia; a lista dos heterocentros arrebou poemas do extraordinário poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto.

MONTE DE BEIJE

Diz-se que Helio, famoso poeta além do século passado, trouxe o céu por uma frase de espírito. Anunciar com: «E o a verde perfilh a Deus pelos pecados que cometeu, e...»

— Deus há de perdoar-me; é a profissão dele.

ANUM BRANCO

... afirmamos e reafirmamos, sem mais subtentados suas noções teóricas, que Anum Branco é efetivamente um livro de contos. Sem hesitação apresentamos que é um livro de bons contos, contados com autenticidade sem justificações psicológicas, sem fugidias ou fluidas tapeações supostamente poéticas. Contos reais, como captados da experiência vivida, o que quer dizer que estes o autor não conta sempre alguma coisa acontecida ou, se não aconteceu, não aconteceu em seu núcleo central. Nem o cronista e biógrafo, cronista ou repórter, mas um recetador de episódios, cenas, casos, dramas e vicissitudes da realidade". (Astronay Pereira).

Prédios à Editora Vozes Ltda.
Rua João Pedro Duarte, 50 — sobrado
Rio de Janeiro — Guanabara

O Chefe Horácio de Matos

Rui Facó

Ja conhecia, de muitos anos, histórias semi-legendárias sobre Horácio de Matos. Há pouco, havia pedido a um amigo da Bahia exemplares de velhos jornais da época em que o caudillo sertanejo foi assassinado no cerro mesmo da Cidade de Salvador. Esta semana consigo todo um volume de 250 páginas intitulado, O Chefe Horácio de Matos, de Américo Chagas. É um relato simples, mas apaixonante como um romance, sobre a vida desse arremetedor de jagunços que teve sob seu domínio abutido quase imperial, nada menos de 12 municípios de uma das zonas mais ricas da Bahia nos comços do século — as Lavras Diamantinas. E esse domínio se prolongava por vinte anos! Extinguir-se com o movimento revolucionário de 30, quando a burguesia brasileira assedia um contudente golpe no latifundio, derrama coronéis em todo o interior, tentando reduzi-los à impotência política.

Horácio de Matos, juntamente com Franklin Lima de Albuquerque, tivera seu nome proletoado nacionalmente ao ser financiado e armado pelo próprio governo central para dar combate à Coluna Prestes. Eram chefes de capangas promovidos a comandantes de "batalhões patrióticos" — os seus sanguinários jagunços que viviam em suas fazendas ou garimpos como autênticos semi-servos da

Idade Média. Eram os "chefes" os senhores das riquezas produzidas e das vidas dos humildes que as produziam.

Falta no livro de Américo Chagas precisamente este aspecto, dos mais importantes, o meio econômico e o ambiente social que cercavam os "chefes" cujos nomes ainda hoje têm ressonância em nossa história interiorana — Horácio de Matos, Franklin de Albuquerque, Floro Bartolomeu, Déca Medrado, Abílio Volney...

A enorme influência de um Horácio de Matos sobre milhares e milhares de homens, capazes de serem mobilizados para suas incessantes lutas armadas, a ele inelutavelmente submissos até a morte, não cala do seu Resultado de seu poder econômico. Por sua potência econômica é que adquiriu essa influência incontestável sobre humildes sertanejos que formaram durante dois decênios seu exército pessoal. Essa mesma potência econômica lhe deu o poder político nas Lavras, fazendo-o sucessivamente Delegado Regional, senador estadual, intendente — quer dizer, homem de confiança e apoio do governo do Estado e mesmo do governo federal.

No entanto, pelo relato de Américo Chagas ficamos sabendo apenas de maneira episódica que Horácio de Matos era dono de garimpos e fazendas agrícolas.

Alguns antagonistas seus lampouco estão bem caracterizados. Sobre-se vagamente que eram "chefes", fazendeiros donos de garimpos. Mas não fica esclarecida a motivação de sua presença na luta. Ou temos apenas o que já é resultado e não causa: sua intimidade pessoal com Horácio de Matos ou velhas rixas de família.

Embora o livro contenha uma seqüência cronológica, as histórias paralelas, muitas absolutamente secundárias, deviam a atenção da narrativa central. O mesmo efeito é produzido pelo excesso de nomes sem expressão alguma, os livros espretores mas não suficientemente identificados.

Agora estes pontos negativos o livro de Américo Chagas é uma valiosa contribuição para o melhor conhecimento de uma das épocas mais interessantes de um Brasil que se vai lenta e pensosamente extinguindo, o Brasil do latifundio semi-feudal, que já sobreviveu de mais, impondo terríveis sofrimentos à nação inteira.

Hoje, os Horácio de Matos não existem mais com seu absolutismo, a sua prepotência e os seus crimes impunes legalizados por sua aliança com os governos estaduais e central. O homem humilde que vivia outrora sob seu punho de ferro, na mira de sua carabina, encontra a alternativa da fuga para São Paulo, o norte do Paraná e, por último, a migração de Brasília. Mas a sua miséria é a mesma dos tempos dos Horácio, dos

Franklin, dos Volney. A grande diferença, altamente positiva, é claro, é que aquela alternativa não é e que aquela que no passado pagavam em armas para defender os interesses egoístas dos nobres do coronelismo arremetiam-se hoje para defender os interesses profundamente humanos da grande massa dos miseráveis que jamais tiveram terra ou garimpo. As ligas camponesas, as associações de lavradores e trabalhadores agrícolas que se chamam em nome de defesa de terra na lumbada do coronel.

LIVROS RECEBIDOS. Os livros de Euclides Neto (Bahia): «Barrês do quintal de Itaipava» (Paraná); «O médico da vila, de Luis Amorim (Estado do Rio — Teresopolis). Ao prof. Soares Amora agradeço o programa de Sêneca, de J. van den Beselaar. Problemas de formação humana, de Jonas Speyer, Fôlhucaidas — a crítica e a poesia, de Nalef Safady e «Revisão de Letras», edição da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Assis Estado de São Paulo.

Deputado Capixaba Diz Que Nos Paramentos há um Vazio: Falta o PCB

VITÓRIA, 6 de novembro (da correspondente) — Falando à imprensa desta capital, o deputado udenista Vicente Silveira declarou-se inteiramente favorável ao registro do Partido Comunista Brasileiro, cuja ausência considera um vazio nos paramentos do país.

«A democracia — prosseguiu — não é mantida com uma suposta uniformidade de pensamento dos cidadãos. É óbvio que todos os indivíduos componentes dessa mesma democracia possam exercer, livremente, as suas idéias. E o Partido Comunista Brasileiro representa uma soma de pessoas com sua opinião e imediata não é democrático. O Partido Comunista Brasileiro é uma legião que já disputou o voto popular e conta com um contingente humano que exige sua representação na arena política, nos paramentos».

PARTICIPAÇÃO DOS COMUNISTAS

Depois de afirmar que "o tempo de debate das idéias não é Parlamento, a praça

qualquer partido que obedeça à Lei Eleitoral».

«Por isso — concluiu — sempre nos manifestamos pelo registro do Partido Comunista Brasileiro».

CAMPANHA NO ESPÍRITO SANTO

Antônio Flores é um ativista da campanha pelo registro do PCB no Espírito Santo, campeão da coleta de assinaturas. Já colheu, até hoje, 180. Disse Antônio Flores que tem feito visitas diárias, bem como outros patriotas capixabas, de casa em casa, em Vitória, com grande receptividade.

«A minha experiência — concluiu — ensina que, na audácia, no entusiasmo, na maneira de explicar os objetivos dos elevados objetivos da campanha e a grande importância que tem para a consolidação da democracia no Brasil a existência legal do partido dos comunistas, residem as causas principais do êxito que tenho obtido na coleta de assinaturas. O que pode ser alcançado pelos demais ativistas».

RESTRICÇÕES IDEOLÓGICAS

Também o deputado Nelson Cordeiro, par ocasião do Congresso das Assembleias Legislativas, recentemente realizado em Porto Alegre, falou a representantes de imprensa e de estudantes, declarando-se «amparadamente favorável ao registro de

NOVO PRÊMIO A DALCÍDIO JURANDIR

Mais um prêmio literário obteve Dalcídio Jurandir com seu último romance *Bêlem da Grã Pará*: o Prêmio Luiza Claudio de Souza (dotação de 30 mil cruzeiros), que é concedido anualmente pelo Pen Clube do Brasil.

A escolha do romance de Dalcídio Jurandir pela comissão de escritores, cujos membros foram igualmente no parecer, corresponde ao reconhecimento dos méritos de um ficcionista que está construindo uma obra sólida e de crescente aceitação pela grande público. *Bêlem da Grã Pará* faz parte de série de romances que Dalcídio Jurandir vem escrevendo há vários anos, iniciada com *Cherês nos campos de Cachoeira*.

NOVOS RUMOS

Editor: Mário Alves
Diretor: Euzébio
Orlando Gomes Júnior
Redator Chefe: Fragman Borges
Gerente: Guilherme Cavalcanti
Endereço: Av. Rio Branco 242, 13º andar, N. 1111 — Tel: 45-1544
Gratuito, Av. Rio Branco 242, 13º andar, N. 1111
Número de exemplares: 5.000
MENSAL DE R\$ 1.000
Rev. 10 de Novembro 1961
N.º 104
Quarta-feira, 14 de Novembro 1961
ANUNCIÁRIOS: 1.000
Anúncios: 1.000
Publicidade: 1.000
Propriedade: 1.000
Distribuição: 1.000